

Boletim da  
**SBRH**

Ano 2 • Número 1 • Jan / Mai de 2004





## Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH)

Fundada em 1947 pelo Prof. Dr. Artur Campos da Paz  
 Av. Jandira, 257 – 14o andar, cj. 146 - CEP 04080-001 – São Paulo – SP.  
 Tel/Fax: (11) 5055-6494 / 5055-2438 - e-mail: sbrh@ig.com.br  
 Site: www.sbrh.med.br

### DIRETORIA – BIÊNIO 2003/2004

Presidente

Nilson Roberto de Melo

1º Vice-Presidente

Hilton Pina

2o Vice-Presidente

Eduardo Pandolfi Passos

Secretário Executivo

Dirceu Henrique Mendes Pereira

Secretário Adjunto

Antonio Cesar Paes Barbosa

Tesoureira Geral

Silvana Chedid Grieco

Tesoureiro Adjunto

Pedro Ivo Bastos Pereira

Diretora Científica

Claudete Regiani Melo

Presidente do Conselho de Delegados

João Pedro Junqueira Caetano

Boletim da SBRH

Ano II - nº 1 - Jan/Mai de 2004

Comissão Editorial

Valdir Tadini (presidente), Carlos Roberto Izzo, Cassiana Rosa Galvão Giribela, Dirceu Henrique Mendes Pereira, Marcelo Giacobbe, Nilka Fernandes Sonadio e Nilson Roberto de Melo.

Jornalista responsável

Priscila Zanolini Figueiredo – MTB 32.031 – DRT SP

Diagramação e Projeto Gráfico

Segmento Farma

## 4 Editorial

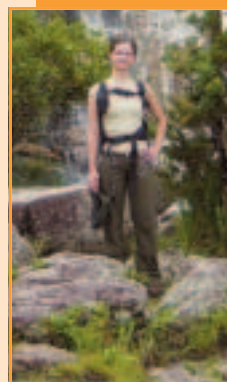
### Notícias



*Já estão abertas as inscrições para o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, evento que acontecerá de 20 a 23 de outubro no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo.*

## 10 Perfil

*O médico ginecologista José Weydson de Barros Leal sobre o reconhecimento de uma carreira.*



### Identidade Secreta

*Há 4 anos, após uma viagem de família ao sul de Minas Gerais, a ginecologista Cassiana Rosa Galvão Giribela descobriu por acaso sua paixão pelo ecoturismo e pelos esportes de aventura.*

## 13 Teses

## 14 Agenda

### ENCARTE ECRH

*Dirceu Henrique Mendes Pereira*

*Paulo A. Ayrosa Ribeiro, Nilson Donadio e Tsutomu Aoki*

*Silvana Chedid*

*Cilly de A. Periera de Carvalho*

# Em busca de conquistas



Nilson Roberto de Melo  
Presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH)

Desde que assumimos a diretoria da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), estamos trabalhando na viabilização de diversos projetos em benefício do médico associado à entidade. Para que os nossos objetivos se tornem realidade, direcionamos nosso tempo e empenho na concretização de planos e estratégias traçadas durante as reuniões realizadas semanalmente em nossa sede. Além disso, buscamos a colaboração das diversas empresas que atuam na área de Reprodução Humana.

Depois de meses de trabalho, estamos comemorando uma grande conquista, a qual terá reflexos sobre todos aqueles que forem associados à SBRH. Em decorrência de uma parceria com a Schering do Brasil, disponibilizaremos aos nossos sócios, gratuitamente, ao longo de um ano, um serviço para informatização do consultório médico, denominado CONSULTÓRIO ONLINE. Esse serviço consiste num sistema de gerenciamento de dados, via internet, desenvolvido especialmente para profissionais de saúde, uma ferramenta que pode ser empregada tanto na gestão de consultórios e clínicas, quanto em grandes hospitais complementando a estrutura de gestão já existente.

Baseado na tecnologia aplicada a bancos de dados e usando a mesma plataforma dos serviços de *home banking*, o CONSULTÓRIO ONLINE permite que o profissional usufrua uma série de recursos via internet, telefone celular ou *Palm Top* modelo i705. Entre esses recursos, enumeram-se organização da agenda de consultas conforme dia e local de

atendimento, elaboração de um banco de dados dos pacientes e até mesmo realização do controle do fluxo de caixa, tudo isso via internet. Em outras palavras, o médico passa a dispor de recursos, por exemplo, para armazenar o histórico completo do paciente, incluindo anotações de consultas, prescrições já realizadas e exames em foto e vídeo.

Para exemplificarmos mais as vantagens oferecidas pelo sistema CONSULTÓRIO ONLINE, consideremos que tal recurso permite que o médico acesse a distância a ficha do seu paciente por meio da internet, do telefone celular ou do *Palm Top*. Para confirmação de consultas e em datas comemorativas, por meio do CONSULTÓRIO ONLINE, é possível enviar uma mensagem automática para o celular dos pacientes, dispensando assim a chamada telefônica. O uso desse sistema também dispensa a realização de cópias de segurança de dados (*backups*) e o uso de sistemas de *Firewall* e antivírus.

O funcionamento do CONSULTÓRIO ONLINE ocorre de forma bastante segura. Basicamente, o médico beneficiário terá um *login* e uma senha, exclusiva e confidencial, no site [www.consultorio-online.com](http://www.consultorio-online.com), com os quais poderá acessar as informações relativas à sua clínica. Conforme a empresa responsável, a tecnologia empregada na construção dessa ferramenta é semelhante à utilizada em sites de *home banking*. O acesso às informações é pessoal, e as informações armazenadas são criptografadas. É possível ainda fornecer à sua secretária uma senha com acesso restrito às funções que você desejar, como a administração da sua agenda.

Outra grande atratividade do CONSULTÓRIO ONLINE é a economia que o mesmo trará à clínica do médico usuário. Segundo a empresa que oferece a ferramenta, a prestação desse benefício custa para os demais profissionais de saúde R\$ 50,00 por mês, o que totaliza um ônus de R\$ 600,00 ao ano – valor que deverá ser economizado pelos sócios da SBRH. Considerando que esse sistema torna desnecessário o uso do telefone em muitas ocasiões, também ocorrerá uma redução no valor da conta telefônica do consultório. Também vale mencionar que a economia decorrente da eliminação dos gastos, como os relacionados à necessidade de se ter cópias de segurança, pagamentos por atualização periódica do seu software, preocupações com vírus de computador, entre outros, pode chegar a 50% do valor que seria gasto.

Ciente da necessidade do médico de aprimorar cada vez mais a sua estrutura de trabalho e das vantagens do CONSULTÓRIO ONLINE, a diretoria da SBRH sente-se bastante satisfeita ao confirmar para seus sócios a concessão desse sistema. Esperamos que essa ferramenta, ao cumprir as finalidades a que se propõe, acabe por tornar-se um fator estratégico no aprimoramento científico do médico. Desde já, temos a certeza de que a mesma otimizará a prática médica diária, levando qualidade e conforto ao paciente que busca atendimento em nossos consultórios.

## Congresso da SBRH será em outubro

Já estão abertas as inscrições para o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, que acontecerá de 20 a 23 de outubro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Para efetuar inscrição no evento, os interessados devem preencher a ficha de inscrição, publicada nesta edição, e enviá-la para a empresa organizadora SOMA, juntamente com um cheque nominal ou com um comprovante de depósito a favor da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana - SBRH (Banco do Brasil - agência 0722-6, conta corrente 17647-8). O endereço de correspondência da SOMA é Caixa Postal 2.466, CEP 01060-970, São Paulo - SP. Outras infor-

mações podem ser obtidas junto à empresa organizadora pelo telefone (11) 3062-1722, pelo fax (11) 3062-1710 ou pelo e-mail: [reproducaohumana@somaeventos.com.br](mailto:reproducaohumana@somaeventos.com.br).

Promovido pela SBRH, o evento terá em seu programa científico: conferências, mesas-redondas e simpósios satélites. Entre os temas que serão discutidos na programação científica do congresso estão Andrologia, Anticoncepção, Bioética e Reprodução Humana, Endoscopia Ginecológica, Endometriose Pélvica, Genética e Medicina Fetal, Ginecologia Endócrina, Infertilidade Conjugal, Reprodução Assistida, Saúde Mental, Sociologia e Enfermagem, Sexualidade e Climatério.

## Apresentação de Pôsteres

O XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana também contará com a apresentação de pôsteres. Para participar dessa seção, os interessados devem enviar seu material até o dia 30 de agosto, via correio, à SOMA - Caixa Postal 2.466, CEP 01060-970, São Paulo - SP, ou ainda através do site [www.sbrh.med.br](http://www.sbrh.med.br). O regulamento completo e o formulário de inscrição de trabalhos também estão nesse mesmo site. Veja a seguir alguns tópicos do regulamento:

1. Os resumos dos trabalhos serão incluídos no Programa Científico, após aprovação da Comissão Científica.

2. Para que o resumo seja aceito, é indispensável o cumprimento de todas as normas a seguir: \* O conteúdo do trabalho deverá ser incluído estritamente no espaço do retângulo correspondente, sem ultrapassar as linhas delimitadas. Usar espaço simples entre as linhas, escrever bem próximo às margens laterais e superior. \* Usar letra tipo Times, Arial ou Helvética, em corpo 11. \* Deixar espaços ao início de cada parágrafo. \* Não usar espaços duplos entre parágrafos. \* Título e autores: incluir no retângulo o título completo do trabalho, em letras maiúsculas, sem sublinhar. \* Escrever os sobrenomes completos e as iniciais dos autores. Incluir a instituição e a cidade. \* Não rasurar, não usar corretivos. \* O resumo deve ser compacto e específico, contendo: a) Introdução (objetivos); b) Material e métodos; c) Resultados; d) Conclusões. \* Não serão aceitos trabalhos em que conste a menção: "Os resultados serão expostos e discutidos na apresentação". \* As abreviaturas poderão ser usadas depois de terem sido escritas por extenso, quando mencionadas pela primeira vez no trabalho; evitar seu uso excessivo. \* No final do resumo, os autores poderão incluir três palavras-chave que identifiquem o tema do mesmo.

3. A data limite para envio dos resumos é 30 de agosto de 2004 (será considerada a data do carimbo dos correios).

4. Não serão aceitos resumos enviados por fax.

5. Enviar os resumos com duas cópias impressas, dentro de um envelope sem dobrar, juntamente com um disquete contendo o arquivo em Word.

6. Os resumos selecionados para publicação serão fotocopiados, de forma que seu conteúdo, gramática e ortografia serão de responsabilidade exclusiva dos autores.

7. Os resumos recebidos fora do formato adequado, ou que não cumpram os requisitos mencionados, não serão considerados para seleção do Programa Científico.

8. É necessário que dois autores ou co-autores estejam inscritos no Congresso.

9. O nome de um autor pode aparecer como primeiro autor em dois resumos e poderá figurar como co-autor em outros resumos.

10. Caso não receba a informação em tempo razoável, favor enviar o material novamente, pois o Comitê Organizador poderá não tê-lo recebido ou o mesmo ter sido extraviado.

11. Tamanho dos pôsteres não deverá superar os 150 cm de altura e 90 cm de largura.

12. Título, nome dos autores e da instituição devem figurar na parte superior do pôster, e ter uma altura não superior a 20 cm.

A stylized yellow figure composed of thick, flowing lines. The figure has an oval head, two arms raised in a 'V' shape, a torso with a circular opening, and a long, curved leg. It is positioned on the left side of the poster, overlapping a white vertical band.

# XXI

Congresso  
Brasileiro de  
Reprodução  
Humana

20 a 23  
de outubro de 2004

Palácio das Convenções  
do Anhembi  
São Paulo - SP

desafios e conquistas

Informações: [www.sbrh.med.br](http://www.sbrh.med.br)

*Faça sua inscrição  
anexando um cheque  
nominal à favor da  
SBRH – Sociedade  
Brasileira de  
Reprodução Humana*



## XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana

20 a 23 de outubro de 2004

Palácio das Convenções do Anhembi  
São Paulo - SP

**desafios e conquistas**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Nome para crachá (até 16 caracteres): \_\_\_\_\_

Endereço para correspondência ( rua, número, complemento): \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Especialidade: \_\_\_\_\_

CRM: \_\_\_\_\_ Recibo em nome de: \_\_\_\_\_

### *Taxas de Inscrição*

	31/7/04	30/9/04
Sócio SBRH	200,00	250,00
Não sócio + Anuidade SBRH	300,00	350,00
Não Sócio	400,00	500,00
Outros Profissionais, Residentes		
Acadêmicos sócios SBRH	150,00	200,00
Outros Profissionais, Residentes		
Acadêmicos não-sócios	275,00	325,00

Especifique a Forma de Pagamento

( ) Dinheiro ( ) Cheque banco: \_\_\_\_\_ agência: \_\_\_\_\_ cheque nº: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ nº: \_\_\_\_\_

Inscrições e Informações: SOMA – CP. 2466 – CEP 01060-970 São Paulo SP  
Tel. 11- 3062.1722 Fax 11- 3062.1710 e-mail:reproducaohumana@somaeventos.com.br

*Promoção:*



Sociedade Brasileira  
de Reprodução Humana

## SBRH realiza cursos em Reprodução Humana

No dia 06 de dezembro, foi realizado no Hospital Santa Catarina, em São Paulo, mais um curso promovido pela Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH). A atividade, que trouxe como tema central: *Infertilidade ao alcance do ginecologista*, tem sido realizada em diversos hospitais e instituições do Brasil. Trata-se de cursos informais, durante os quais o participante assiste às apresentações e pode tirar dúvidas.

De acordo com Artur Dzik, delegado da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana por São Paulo, o principal objetivo dessa iniciativa é transmitir informação e experiência aos ginecologistas participantes, atraindo esses profissionais para a subespecialidade de Reprodução Humana. “O foco do curso é ampliar o leque de atuação do ginecologista”, afirmou Artur Dzik. “O ginecologista geral tem competências para orientar e dar atendimento adequado ao casal infértil. Para tanto, basta que ele realize uma boa propedêutica, tenha um ultra-som confiável e conte com o apoio de um laboratório de reprodução humana”, acrescentou.



O sucesso da iniciativa da SBRH pode ser atribuído também a outros aspectos, como o conteúdo do curso. Analisando a programação científica, nota-se uma preocupação dos organizadores em discutir técnicas que podem ser utilizadas no dia-a-dia de consultório. Alguns dos tópicos habitualmente abordados são: Propedêutica do casal infértil; Terapêutica: inseminação intra-uterina (indicações e indução da ovulação); Terapêutica: inseminação intra-uterina (técnica e resultados); Gestação múltipla em reprodução humana e Abordagem psicológica do casal infértil.

A frequência dessas reuniões tem sido bastante satisfatória. Houve casos em que as vagas se esgotaram semanas antes da realização do curso. A previsão da diretoria da Sociedade é de realizar, neste biênio, cerca de 30 cursos pelo país, todos eles organizados pela SBRH.



## Mato Grosso também terá curso

Os cursos promovidos pela Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), cujo tema central é “Infertilidade ao alcance do ginecologista”, também estão sendo organizados por delegados da entidade em outros estados. Esse foi o caso do curso organizado por Zelma Bernardes, delegada da SBRH, e realizado no dia 17 de abril no Adrias Hotel, em Goiânia.

O próximo curso sobre o tema acontecerá no Mato Grosso do Sul. Veja a seguir mais informações sobre a realização de ambos os encontros

**Curso de Mato Grosso do Sul**  
**Organização:** Maria Auxiliadora B. Pontes, delegada da SBRH.

**Data:** 18 e 19 de junho de 2004.

**Local:** Auditório Unimed – MS, em Campo Grande, MS.

**Informações:** (067) 3026-3855, com Cléia.

## Coordenador de curso fala sobre Propedêutica

Além de ser delegado da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) por São Paulo e um dos coordenadores do curso “Infertilidade ao alcance do ginecologista” no Estado, Artur Dzik também ministra aulas nessa mesma atividade, sendo responsável pelo tema “Propedêutica do Casal Infértil”. O médico também é mestre e doutor em ginecologia, na área de Reprodução Humana, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e diretor do Setor de Esterilidade Conjugal do Hospital Pérola Byngton.

Segundo Artur Dzik, casais inférteis são aqueles que tentam ter filhos há mais de um ano sem sucesso. “Cerca de 15% dos casais têm dificuldade de engravidar e necessitam de ajuda. Geralmente, nesses casos, 40% têm dificuldade pelo fator masculino, 40% pelo fator feminino e 20% pela intersecção dos dois fatores”, explica.

De acordo com o coordenador, o tratamento do casal infértil deve envolver a atuação do médico ginecologista e do médico que atua em Reprodução Humana, nessa ordem. “Com uma boa anamnese, exame físico e propedêutica básica pode-se indicar uma conduta a ser tomada, sento o tratamento de baixa complexidade (coito programado e inseminação intra-uterina)”, ressalta. É basicamente sobre isso que fala a primeira parte do curso promovido pela SBRH.

Durante a realização da anamnese, o ginecologista deve estar atento aos seguintes fatores: idade avançada da paciente (> 37 anos), tempo de infertilidade, antecedentes cirúrgicos (miomectomias, apendicites complicadas, exereses de cisto ovariano), antecedentes menstruais e avaliação de frequência de relacionamento sexual do casal. Após a anamnese, o ginecologista deve realizar um exame físico geral e ginecológico detalhado (exame especular e toque bimanual), inclusive com a palpação da tireóide. Exames complementares também devem ser solicitados, entre os quais avaliação da reserva ovariana (FSH, LH e E2 com a paciente menstruada), avaliação hormonal da tireóide (TSH e T4L), prolactina, sorologias (anti HIV, HEP B e C, sífilis e rubéola) e administração de ácido fólico preventivo (prevenção de má formação do tubo neural fetal).

Ainda conforme Artur Dzik, o ginecologista deve continuar a investigação do casal infértil avaliando o fator cervical (teste pós-coital com avaliação do muco cervical), analisando a ovulação por meio de ultra-som seriado e realizando um primeiro espermograma com processamento seminal do parceiro. Num ciclo seguinte, deve-se fazer a avaliação anatômica (histerosalpingografia) e, eventualmente se houverem dúvidas, um segundo espermograma com processamento seminal.

Além de se submeter a todos esses procedimentos, é recomendável que o casal infértil receba um acompanhamento psicológico especializado na área. “A fertilidade tem um aspecto emocional muito grande e o trabalho conjunto do psicólogo ajuda no bom andamento do diagnóstico e tratamento”, garante o coordenador, que compara o tratamento do casal infértil a uma corrida de maratona em que só os casais com fôlego emocional chegam ao final do tratamento com êxito.

Na segunda parte do curso promovido pela SBRH são discutidos tópicos polêmicos da especialidade e avanços em reprodução humana. Sobre a atividade, um comentário especial é realizado por Artur Dzik: “os palestrantes convidados possuem experiência prática e acadêmica na área, representando também serviços variados, todos de alto nível”. Em reconhecimento aos benefícios da iniciativa para o aprimoramento científico dos participantes, o coordenador faz um chamamento aos delegados da SBRH de outros Estados. “Organizem também cursos em suas regiões de atuação”.



## Seja um colaborador do Boletim da SBRH

A Diretoria da SBRH e o Conselho Editorial do Boletim convidam todos os interessados a participar das edições do *Boletim da SBRH*. Todos os interessados podem sugerir pautas, enviar notícias e outras informações, desenvolver artigos científicos ou simplesmente efetuar críticas e sugestões para a melhoria do nosso veículo. O resultado da interação entre aqueles que produzem o *Boletim da SBRH* e aqueles que lêem o periódico será a produção de um veículo de alta qualidade editorial e de conteúdo com aplicabilidade prática ao dia-a-dia dos leitores.

Textos para o *Boletim da SBRH* podem ser enviados diretamente para a SBRH pelo e-mail: [sbrh@ig.com.br](mailto:sbrh@ig.com.br). Mais informações: (11) 5055-2438 / 5055-6494, [www.sbrh.med.br](http://www.sbrh.med.br). Veja a seguir as seções do *Boletim da SBRH* para as quais é possível enviar material:

- Teses: resumo de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas;
- Encarte Científico em Reprodução Humana (ECRH): artigos científicos sobre temas relacionados à área de Reprodução Humana;
- Identidade Secreta: hobbies e atividades irreverentes realizados por médicos;
- Agenda: anúncio da realização de eventos científicos.



# Missão bem-sucedida



O melhor atestado para a relevância profissional de um homem é o reconhecimento público por parte do meio em que atua. No caso de José Weydson de Barros Leal, médico ginecologista do Recife com projeção nacional, esse reconhecimento se faz claro em alguns fatos recentes. “Após ter deixado de ensinar sobre os bancos acadêmicos, recebi algumas retribuições que me emocionaram profundamente”, declara o profissional. Um dos fatos aos quais ele se refere ocorreu na Universidade Federal de Pernambuco, quando ele recebeu o título de Professor Emérito. “Fui aplaudido de pé”, lembra. Os aplausos também surgiram quando a Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco lhe concedeu o título de “Cidadão Pernambucano”. O médico ainda foi aplaudido de pé quando a Federação Latino-Americana das Sociedades de Obstetrícia e Ginecologia (FLASOG) lhe concedeu o raríssimo e honroso título de “Maestro” da Tocoginecologia Latino-americana. E, mais recentemente, quando foi chamado para compor a mesa de instalação do 50º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, realizado recentemente no Recife, o médico foi copiosamente aplaudido.

Se o sucesso e a fama marcam uma extremidade da vida profissional de Weydson Leal, a simplicidade e o desprendimento são componentes de destaque em outra extremidade. Aos 73 anos de idade, o médico revela um dos segredos de sua grande realização profissional. “O dinheiro é básico para a existência do ser humano, mas

---

Amor à ciência, ao trabalho e ao próximo. Para José Weydson de Barros Leal, médico ginecologista que trabalha no Recife, esses devem ser os principais objetivos de um profissional que se dedica à medicina

---

não tão importante quanto o amor à ciência, ao trabalho e no servir ao próximo, meta de todo médico”, ressalta.

A carreira profissional de Weydson Leal teve início no ano de 1956, quando se formou médico pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco. Terminada a faculdade, o médico realizou, em 1957, um curso de pós-graduação no Serviço do Professor José Medina, no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Em seguida, cursou residência médica no Serviço de Ginecologia do Professor Rosaldo Cavalcanti, no Hospital Santo Amaro, da Santa Casa de Misericórdia de Recife. Após a residência, tornou-se “Chefe de clínica” de Ginecologia da Universidade Federal, no histórico Hospital Pedro II na época o Hospital das Clínicas.

Posteriormente, Weydson Leal ainda efetuou três cursos de pós-graduação, além de dezenas de cursos de atualização. O primeiro deles, o curso “Fisiologia da Reprodução Humana” (*Adiestramiento en planificación de la familia*), foi efetuado em 1967, na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile. O segundo, realizado em 1980, intitulava-se *Management of the Interfile Couple*, pela *The John Hopkins University* em Baltimore, EUA. E o terceiro, concluído ao final deste mesmo ano, foi o curso prático de *Adiestramiento en Tecnicas Quirurgicas en Laparoscopia Diagnostica y Terapeutica*, pela *Asociación Pró-Bienestar de la Familia* em Medellín, Colômbia.

Na área acadêmica, a primeira atividade de Weydson Leal foi decorrente da aprovação em um concurso interno

de auxiliar de ensino, realizado em 1959. Em 1962, o médico realizou um segundo concurso, para professor-assistente, defendendo uma tese sobre “Síndrome de Stein-Leventhal”. Em 1975, foi aprovado em um concurso para professor “docente livre”, com a tese “Aspectos morfológicos do ovário humano sob a ação de ovulostáticos combinados”.

Em 1978, José Weydson de Barros Leal submeteu-se a um concurso de títulos englobando todas as cadeiras (obstetrícia, ginecologia e pediatria). Resultado: obteve o primeiro lugar para o grau de professor-adjunto. Finalmente, o ginecologista realizou concurso para professor titular da disciplina de ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Vinte e cinco anos depois, ministrou a disciplina de climatério do curso de mestrado da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Anos antes, foi assistente da disciplina de cirurgia abdominal na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco.

Atualmente, Weydson Leal dirige sua clínica particular, a qual é dividida em dois expressivos setores: reprodução humana e climatério. “O primeiro setor deve-se ao meu louvado passado como presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), e o segundo teve influências da Sociedade Brasileira de Climatério (SOBRAC), onde exerci por duas vezes a vice-presidência”, explica ele, que também foi presidente da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Um fato importante a ser ressaltado, relacionado à carreira profissional de Weydson Leal, é que o médico teve responsabilidade no nascimento do primeiro bebê de proveta do norte-nordeste brasileiro, uma criança do sexo feminino, hoje com 13 anos de idade. “Minha mulher, Antonieta, que atua como minha bióloga há 13 anos, é responsável pelo laboratório que ‘cria’ os bebês de proveta nascidos no meu Serviço. Inclusive este primeiro, que acabamos de mencionar, foi resultado do trabalho dela”, destaca.

Quando questionado sobre a razão de ter escolhido a medicina como profissão, Weydson Leal responde diretamente. “Em primeiro lugar, pelo meu passado familiar, pois descendo de pais, avós paternos e tios farmacêuticos, além de tios-avôs médicos. Minha primeira irmã, ginecologista especializada em colpocitologia oncótica e colposcopia, e alguns primos médicos também acabaram me influenciando”. “Nasci em uma pequena cidade, praticamente dentro de uma farmácia, na qual o farmacêutico, meu pai, além de viver a medicina comunitária, sempre esteve envolvido com médicos amigos que o cobriam nas suas atuações”, acrescenta. A escolha da especialidade de ginecologia e obstetrícia, por sua vez, foi motivada pelo contato com o Serviço de Ginecologia do Hospital Santo Amaro, ainda no final da graduação em

medicina. “A partir do quarto ano da faculdade, tornei-me interno nessa instituição, onde fiz nascer o alicerce de minha opção. Daí caminhei sempre objetivamente, ou seja, em busca da ginecologia clínica e cirúrgica”, explica.

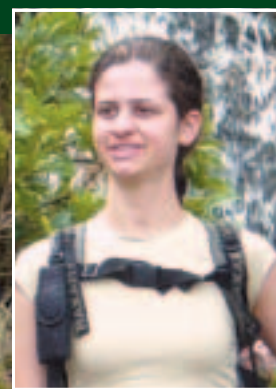
A influência familiar que definiu a carreira de Weydson Leal continua a refletir sobre seus descendentes. Evidência deste processo é o fato de que outros médicos continuam a surgir na família Leal, possivelmente influenciados pelo exemplo desse grande ginecologista. “É o caso do meu sobrinho Cláudio Barros Leal Ribeiro, que possui mestrado e doutorado em ginecologia e pós-graduação na Inglaterra, sendo também o diretor do centro de reprodução humana da minha clínica e presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Pernambuco (SOGOPE), além de ter sido delegado da SBRH e da Febrasgo”, diz, orgulhoso.

Quando não está atuando na profissão, Weydson Leal gosta de dançar, uma satisfação que, segundo ele, é decorrente das noites de serenatas que seu pai fazia com amigos na calçada de sua casa. “Lá, eu era convidado especial. Meu pai era um grande solista e acompanhante admirável, mas pouco cantava, preferindo ouvir as valsas e as canções dos seus companheiros”, relata. “Às mulheres, e inclusive minhas irmãs, não era permitido ir às ruas. Elas então ficavam debruçadas nas janelas”, lembra-se em seguida.

Além da dança, uma boa leitura também costuma atrair o médico em suas horas vagas. “Modestamente, sou ‘gamado’ em estudar, de tal forma que todo dia, até no sábado ou domingo, gosto de manusear e escrever algo sobre ginecologia”, garante o ginecologista, que, além das três referidas teses, foi autor de dois livros produzidos pela editora Revinter/RJ: o primeiro, no ano de 1994, intitulado “Reprodução Humana” e o segundo, no ano de 1999, intitulado “Concepção e Anticoncepção”. “Recentemente, trabalhei em um livro, que ‘está no forno’, intitulado ‘A Grande Viagem’. Nesta obra, do começo ao fim, faço um relato sobre meus anos no Ceará, meus estudos no Espírito Santo e na Bahia, com ancoradouro no Recife, há 50 anos”.

Casado e pai de três filhos, também casados e formados, Weydson Leal demonstra uma grande realização pessoal. Ao efetuar um breve balanço sobre sua trajetória, o ginecologista é categórico ao afirmar: “Por hipótese alguma eu mudaria minha vida. Apenas procuraria me desdobrar mais nas subespecialidades, de forma a completar minha formação médica. Eu me dedicaria, por exemplo, à endocrinologia, à genética e, com maior afinco, à sexologia, pois esta área tem um vínculo muito forte com quase toda problemática vivida pela mulher”, avalia. Confirmando esse posicionamento, o médico traça como sonho a ser realizado o simples desejo de permanecer estudando, dando forças aos novos médicos, trabalhando e atendendo suas pacientes, às quais devota grande estima e atenção.

# Em busca de Aventura



Rosa Galvão Giribela

*Há 4 anos, durante uma viagem de família à cidade de Passa Quatro, no sul de Minas Gerais, a ginecologista Cassiana Rosa Galvão Giribela teve uma experiência que mudou totalmente a sua vida*

Quando soube, por intermédio de uma guia, que estava sendo organizada uma excursão ao pico de Itaguaré, um dos três mais altos do país, e à cachoeira da Gomeira, de quase 60 metros de altura, Cassiana Giribela não fazia idéia do que era *trekking*, *rapel*, *rafting* ou *canoying*. Na ocasião, pensou somente que tal passeio poderia ajudá-la a combater o estresse da profissão. Ao aceitar o desafio, ela conheceu um novo estilo de vida, o qual pretende nunca mais abandonar.

Desde que conheceu o ecoturismo, Cassiana Giribela já praticou *trekking*, *rapel*, *rafting* e *canoying* (veja quadro abaixo). Atualmente, as modalidades que mais pratica são o *trekking* e o *rapel*, sempre junto a grupos e com empresas especializadas. Em função dos compromissos profissionais, a médica não se dedica tanto quanto gostaria a essas atividades. “Depende das ‘épocas’ dos partos. Atualmente faço isso nos feriados em que não estou esperando ninguém para nascer, o que significa duas a três vezes por semestre”, relata.

O *hobby* já rendeu à ginecologista diversos momentos inesquecíveis. “Um dos lugares mais surpreendentes que visitei foi a Chapada Diamantina. Lá, quando você se aproxima da Cachoeira da Fumaça, de 400 metros de altitude, o vento sopra, fazendo mesmo uma fumaça, e um arco-íris aparece, como se desse boas-vindas aos visitantes”, descreve. A atividade também pode causar experiências emocionantes e até perigosas. “Uma vez, na Serra da Canastra, fui a um passeio considerado tranquilo. Ao ver minha mala, o guia falou que eu era exagerada, pois levava lanterna, com duas trocas de pilha, entre outras coisas. Entretanto, uma das etapas do *trekking* demorou, e escureceu. Só tínhamos três lanternas para um grupo de 25 pessoas caminhar no escuro, no meio do mato. Para piorar, fomos perseguidos por uma manada de gados Nelore. E como se isso já não fosse suficiente, o ônibus que ia nos levar à cidade, a 16 km da trilha, foi embora”, recorda-se.

Apesar de imprevistos como o descrito acima, Cassiana Giribela não tem dúvidas quanto aos benefícios do ecoturismo. “É um prazer indescritível, tanto que vi-

rou um vício pra mim”, afirma. Para aqueles que têm vontade de praticar esportes de aventura, a ginecologista aconselha: “utilizem o serviço de empresas especializadas, de renome, cadastradas pela Embratur e que respeitem todas as normas de segurança e manutenção periódica dos equipamentos”, ressalta. “Equipamento adequado também é fundamental”, acrescenta a médica. “Peça sempre dicas e faça perguntas a quem já costuma fazer esse esporte. O verdadeiro *check list* se consegue com experiência”, ela conclui.

## Saiba mais sobre esportes de aventura

**Trekking** - Na tradução para o português, a palavra *trekking* quer dizer caminhar, trilhar, andar. Muito acessível, do ponto de vista financeiro, essa atividade pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer idade (ressalvo àqueles que estão há muito tempo sedentários), em qualquer lugar.

**Rapel** - Esta modalidade, bastante difundida em corridas de aventura, consiste em utilizar técnicas verticais para vencer obstáculos naturais, como penhascos e paredões, ou para efetuar escaladas, estudos espeleológicos e resgates em montanhas.

**Rafting** - Nesta atividade é preciso vencer a correnteza de um rio a bordo de um bote. O trabalho em equipe é fundamental, pois enquanto o instrutor dita os comandos, os remadores devem procurar o sincronismo.

**Canoying** - Assim como o rapel, também consiste em utilizar técnicas verticais para vencer obstáculos, que nesse caso são sempre as cachoeiras. Seguro por uma corda, é possível chegar a um lugar onde, em condições normais, não se poderia ir.

## Avaliação da microlaparoscopia no diagnóstico e tratamento de pacientes com endometriose pélvica nos estádios iniciais

Autor: Fábio Ikeda

ORIENTADOR: MAURÍCIO SIMÕES ABRÃO

*Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Medicina. Área de Concentração: Obstetrícia e Ginecologia.*

A microlaparoscopia representa uma evolução da cirurgia endoscópica, possibilitando a realização de pequenos procedimentos de forma minimamente invasiva. A endometriose nos estádios iniciais apresenta controvérsias em aspectos relacionados ao seu diagnóstico e terapêutica. A microlaparoscopia, por ser menos agressiva, pode aumentar a indicação de intervenção cirúrgica nas pacientes e, conseqüentemente, oferecer diagnóstico e terapêutica precoces.

No presente estudo, avaliaram-se, de forma prospectiva e randomizada, 50 pacientes divididas em três grupos, nos quais se realizou: microlaparoscopia sob sedação, microlaparoscopia sob anestesia geral e laparoscopia convencional (com endoscópio de 10 mm), para diagnóstico e tratamento de endometriose pélvica nos estádios I e II, conforme a classificação da *American Society for Reproductive Medicine* revisada em 1996.

Compararam-se esses procedimentos em relação à dor pós-operatória (pela escala visual analógica de dor e quantidade de analgésico utilizada), ao tempo de retorno às atividades habituais, tempo de internação hospitalar e aos custos da intervenção.

A análise dos resultados permitiu concluir que a microlaparoscopia causou menos dor nos seis primeiros dias de pós-operatório, acarretando também um menor consumo de analgésicos no período. O retorno às atividades habituais foi mais rápido para as pacientes que se submeteram à microlaparoscopia. A sedação apresentou menor incidência de outras inconveniências pós-operatórias, como náuseas, vômitos e dor na orofaringe. A microlaparoscopia sob sedação proporcionou um período de internação mais breve que a microlaparoscopia sob anestesia geral e a laparoscopia convencional. Quanto aos custos do procedimento, a microlaparoscopia sob sedação permitiu redução dos custos hospitalares, considerando-se drogas e materiais anestésicos, tempo de internação hospitalar e tempo de uso da sala cirúrgica. Não houve diferença significativa nos custos de permanência na sala de recuperação pós-anestésica.

## Influência da poluição atmosférica de São Paulo na fertilidade feminina de camundongos

Autora: Soraya Vecci Mohallem

ORIENTADORA: MARISA DOLHNIKOFF

*Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Medicina. Área de Concentração: Patologia.*

Inúmeros estudos têm demonstrado os efeitos nocivos da poluição atmosférica sobre a saúde humana. O efeito da poluição sobre a reprodução tem sido estudado principalmente em homens, notando-se redução da qualidade do sêmen. Por outro lado, poucos estudos têm avaliado os fatores ambientais envolvidos nas alterações da função reprodutiva feminina. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da poluição atmosférica da cidade de São Paulo sobre a fertilidade feminina de camundongos.

O presente estudo prospectivo foi realizado utilizando-se camundongos Balb/c fêmeos. Quatro grupos de camundongos fêmeos foram criados a partir de dez dias e dez semanas de vida em duas câmaras de topo aberto. A primeira câmara contendo dispositivo de filtragem do ar (câmara limpa) e a segunda sem tal dispositivo (câmara poluída). A concentração de poluentes foi determinada através

de medidas de PM10 e NO2 nas duas câmaras. O estudo foi desenvolvido nos meses de agosto a dezembro de 2001. Os animais foram cruzados após três meses de exposição. Operação cesariana foi realizada no 19º dia de gestação e avaliado o número de nascidos vivos, áreas de reabsorção, natimortos, corpos lúteos e falhas de implantação.

Obtiveram-se os seguintes resultados: as concentrações de PM10 e NO2 na câmara limpa foram 50% e 77,5% menores que na câmara poluída, respectivamente. Diferenças nos parâmetros reprodutivos foram observados apenas nos grupos expostos logo após o nascimento (dez dias de vida). Observamos um maior número de nascidos vivos por animal na câmara limpa quando comparados à câmara poluída (média = 4,93 e 3,77, respectivamente,  $p = 0,037$ ). Nos animais da câmara poluída observou-se maior número de falhas de implantação quando comparados aos da câmara limpa (média = 3,61 e 2,42, respectivamente,  $p = 0,048$ ). Não houve diferença significativa no número de gestantes, abortos e natimortos entre os dois grupos.

A conclusão a que se chegou com esse estudo é de que os resultados encontrados suportam a hipótese de que a saúde reprodutiva representa um alvo dos poluentes atmosféricos de São Paulo

**JUNHO**

XXVII JORNADA CEARENSE DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – o encontro acontecerá de 30 de junho a 2 de julho, no Hotel Ponta Mar, no Ceará. Realização: Sociedade Cearense de Ginecologia e Obstetrícia. Informações: Tel (85) 244-2423 / Fax (85) 244-2423 / E-mail: socego@socego.com.br

**JULHO**

1º CONGRESSO BAIANO DE GINECOLOGIA ENDÓCRINA / 4º CONGRESSO BAIANO DE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA / 3º CONGRESSO BAIANO DE REPRODUÇÃO HUMANA – os eventos serão realizados nos dias 2 e 3 de julho, no Pestana Bahia Hotel, em Salvador, BA. Informações: (71) 2106-1043/1045

**AGOSTO**

30ª JORNADA GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA / 18º CONGRESSO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO BRASIL CENTRAL – os encontros acontecerão de 4 a 8 de agosto, em Goiânia, GO. Realização: Sociedade Goiânia de Ginecologia e Obstetrícia. Mais informações: Tel (62) 285-4586 / Fax (62) 285-4607 / e-mail: sggo@sggo.com.br

XXIII JORNADA PARAIBANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – a jornada acontecerá de 12 a 14 de agosto, em João Pessoa, PB, sob a realização da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia da Paraíba. Mais informações: Tel (83) 244-5555 / Fax (83) 244-5555 / e-mail: sogopa@zaitek.com.br

IX CONGRESSO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – o evento, promovido pela Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo acontecerá de 19 a 22 de agosto de 2004, no ITM-Expo, em São Paulo. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3884-7100.

**SETEMBRO**

XI CONGRESSO ESPÍRITO SANTENSE DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – com realização prevista para 1 a 4 de setembro, no Centro de Convenções de Vitória, ES, este congresso é uma realização da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Espírito Santo. Informações: Tel (27) 3227-4468 / Fax (27) 3325-1765 / e-mail: sogoies@sogoies.com.br

**OUTUBRO**

XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO HUMANA – o congresso, promovido pela Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), acontecerá de 20 a 23 de outubro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Mais informações pode ser obtidas junto ao Tel (11) 3062 1722, Fax (11) 3062 1710 ou e-mail: soma@somaeventos.com.br

IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA – FLASCYM 2004 / III CONGRESSO CHILENO DE CLIMATÉRIO – ambos os eventos serão realizados de 31 de outubro a 4 de novembro e terão como local de evento a cidade de Santiago do Chile. Mais informações podem ser obtidas pelos e-mails: directiva@flascym.org / sociedad@climatério.cl ou pelo site: www.flascym.org.

**NOVEMBRO**

XXIII CONGRESSO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DO NORDESTE – realizado pela Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia da Bahia, este evento acontecerá de 10 a 13 de novembro, em Salvador, BA. Mais informações podem ser obtidas pelo Tel (71) 331-9666, Fax (71) 247-4351, e-mail: st-eventos@terra.com.br ou home page: www.st-eventos.com.br.

XII CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – Realizado em Curitiba, PR, pela Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Paraná, o encontro acontecerá de 25 a 27 de novembro. Informações: Tel (41) 223-4417 / e-mail: vanetour@bsi.com.br / sulbrasileiro2004@sogipa.com.br.



# NOVOS SÓCIOS DA SBRH

Fique sócio da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) e receba periodicamente as edições do Boletim da SBRH. Para isso, basta preencher o formulário abaixo e enviá-lo para a sede da Sociedade, aos cuidados da diretoria. A proposta será analisada e respondida.

Nome: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ CRM ou equivalente: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

End. correspondência: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Telefone com: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ Telefone res.: \_\_\_\_\_

Cel: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Formado pela escola: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Especialidade: \_\_\_\_\_

Títulos: \_\_\_\_\_ Instituição onde trabalha: \_\_\_\_\_

A SBRH está situada na Av. Jandira, nº 257, 14º andar, cj. 146, em Moema – Cep. 04080-001, São Paulo, SP. Mais informações: Tel/Fax: (11) 5055-6494 / 5055-2438 / e-mail: sbrh@ig.com.br / site: www.sbrh.med.br